

# INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO PARA ATUAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

## INTERDISCIPLINARIEDAD Y LA FORMACIÓN DE LOS BIBLIOTECARIOS PARA ACTUACIÓN EN LAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Sabrina Martins<sup>a</sup>

Cezar Karpinski<sup>b</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Desde a publicação do Manifesto, no ano de 1999, e das Diretrizes para Bibliotecas Escolares, em 2005, ambos da IFLA/UNESCO, o bibliotecário passa a ocupar uma posição primordial no processo educativo da escola. Dessa forma, o bibliotecário deve dispor de suas habilidades e competências informativas ao aprendizado do aluno, no processo de aprender a aprender e de transformar a informação em conhecimento. **Objetivo:** Fomentar a reflexão sobre a singularidade pedagógica da BE e o perfil atual do bibliotecário no atendimento dessas especificidades. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica e análise comparativa de documentos norteadores da formação de bibliotecários e Bibliotecas Escolares. **Resultados:** Discussão sobre as funções pedagógicas da Biblioteca Escolar e do bibliotecário dentro da instituição de ensino e a interdisciplinaridade entre as áreas da Ciência da Informação e Educação. **Conclusões:** Aponta a interdisciplinaridade como possibilidade eficiente na formação dos profissionais de educação e da biblioteconomia para se efetivar o papel da Biblioteca Escolar. Por meio de um programa pedagógico dialógico entre educadores e bibliotecários, a biblioteca atua como espaço de informação e conhecimento, promovendo o desenvolvimento educacional dos seus usuários.

**Descritores:** Bibliotecas escolares. Formação profissional. Competências profissionais. Interdisciplinaridade.

---

<sup>a</sup> Bacharel em Economia. Graduanda do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: sabrinafoco@gmail.com

<sup>b</sup> Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: cezar.karpinski@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a publicação do Manifesto, no ano de 1999, e das Diretrizes para Bibliotecas Escolares – BE, em 2005, ambos constituídos a partir de uma parceria entre a *International Federation of Library Associations and Institutions* – IFLA e a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, a atuação do bibliotecário neste espaço não se relaciona apenas à organização, gestão e difusão da informação. O desafio estabelecido pela IFLA/UNESCO foi o de inserir esse profissional no processo educativo da escola por meio de uma atuação dialogada com professores e demais profissionais da Educação. Além disso, o bibliotecário é chamado a atuar em programas de habilidades e competências informativas que permitam o aprendizado do aluno, o aprender a aprender, no qual possa se apropriar da informação.

Embora Corrêa et al. (2002) tenham lançado o questionamento sobre a relação, os limites e as possibilidades do bibliotecário como educador, entende-se que, para este momento, a pergunta deva abarcar também uma resposta. Por isso, neste artigo, propõe-se uma reflexão a partir das competências do bibliotecário em seu campo disciplinar para o cumprimento da função pedagógica da BE. Partindo da análise das duas obras supracitadas da IFLA/UNESCO para a BE e do apoio de bibliografia especializada na área, tem-se como pressuposto que ao bibliotecário escolar não basta apenas formação técnica, teórica e instrumental, pois deve pensar a educação escolar também como sua função. Nesse sentido, necessita de uma formação humanística que lhe permita construir, na prática profissional, um diálogo interdisciplinar capaz de aperfeiçoar seus conhecimentos sobre o processo educacional. Dessa forma, a BE deixa de ser apenas um apoio didático para se transformar em espaço de aprendizado como a sala de aula, pois será o bibliotecário o agente possibilitador dessa transformação.

A contribuição deste estudo para as áreas da Ciência da Informação – CI, em especial à Biblioteconomia, se dá na medida em que propõe um ponto de equilíbrio entre a atuação do profissional bibliotecário e a dimensão

educacional das escolas. Além disso, pode fortalecer o reconhecimento da função social da BE e, conseqüentemente, do profissional responsável por ela.

O principal objetivo é fomentar a reflexão sobre a singularidade pedagógica da BE e o perfil atual do bibliotecário no atendimento dessas especificidades. Para cumprimento deste, fez-se uma pesquisa bibliográfica sobre a dimensão educacional da biblioteca e um levantamento dos elementos teóricos e práticos de conteúdo pedagógico na formação do bibliotecário, tendo como base o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e da Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC.

Refletem-se, aqui, questões suscitadas em pesquisa de natureza básica, com a finalidade de gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da CI, de abordagem qualitativa, mediante a interpretação dos fenômenos e a atribuição dos seus significados (MENEZES, 2009, p.15-16). A pesquisa apresenta também um caráter exploratório, uma vez que utilizou os procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica e análise comparativa, proporcionando análise e discussão do referencial utilizado (GIL, 2002).

## **2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUAS CARACTERÍSTICAS PEDAGÓGICAS**

Segundo as Diretrizes da IFLA/UNESCO (2005, p.4), “[...] a biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis”. Assim, a BE não é apenas um apoio didático na educação escolar, mas um espaço próprio para o seu desenvolvimento, um ambiente indispensável para o cumprimento dos objetivos escolares. Conseqüentemente, o gestor de uma BE deve possuir habilidades para suas especificidades e ter ciência do seu papel no processo educacional escolar. Nesse sentido, esse espaço deve ser pensado e gerido a partir de uma proposta que interconecte os objetivos e as funções da biblioteca aos da Escola.

Em seu Manifesto, a IFLA/UNESCO (1999) situa nove objetivos essenciais ao desenvolvimento das competências de informação, do ensino, da aprendizagem e da cultura que correspondem a serviços básicos da biblioteca

escolar. Dentre estes, destacam-se quatro que se referem especificamente ao papel da BE na formação da educação ao longo da vida.

Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida; Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade; Organizar atividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade; e Trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais de modo a alcançar as finalidades da escola. (IFLA/UNESCO, 1999, p.[2], grifo dos autores).

Pelo exposto, os serviços básicos da BE são essenciais para os estudantes desenvolverem, dentro do ambiente escolar, sua imaginação e criatividade. Tais dimensões serão possíveis com a promoção do hábito da leitura que, conseqüentemente, fomenta a produção e a utilização das informações que são essenciais para o aprendizado e a apropriação do conhecimento. Assim, os objetivos da BE deverão ser os mesmos da escola, ainda que com algumas especificidades, como será anotado adiante. É certo que, para cumprir com esses objetivos, pode-se desde já asseverar que o bibliotecário necessitará de formação humana e social para facilitar sua inserção no campo escolar.

A biblioteca, quando analisada no contexto escolar, tem como finalidade ser um dos agentes promotores do processo de ensino-aprendizagem. A missão da BE, segundo a IFLA/UNESCO (1999, p.[1]) é “[...] disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação”.

Com a publicação das Diretrizes, a IFLA/UNESCO (2005) reforça as características pedagógicas da BE e o seu papel educacional junto à escola. Esta proposição vem renovada e visa conscientizar e promover a biblioteca por meio de políticas tanto interna quanto externa à escola. Essas políticas deverão especificar o papel da biblioteca em relação ao programa escolar, aos métodos de ensino na escola, às necessidades de aprendizagem e de desenvolvimento

pessoal dos estudantes e dos docentes e, principalmente, o aprimoramento do nível de rendimento escolar.

Fortalecendo as características pedagógicas da biblioteca escolar, Andrade (2002) apresenta a pesquisa realizada pela Universidade de Denver, nos Estados Unidos. Os dados dessa investigação apontam para o melhor desempenho dos alunos de escolas que mantêm bons programas de bibliotecas em relação a alunos de escolas com bibliotecas deficientes. Os resultados mostram um aumento do tempo das crianças na escola e uma melhoria na aprendizagem dos estudantes. Assim, a influência das bibliotecas apresentou-se de forma nítida e consistente, pois possuía um bom programa, desde profissionais especializados, acervo atualizado e diversificado e computadores conectados em redes que interligam os recursos da biblioteca às salas de aula.

Essa pesquisa demonstra que é possível obter bons resultados quando a biblioteca possui seu espaço educacional dentro da escola, bem como quando é feito um trabalho de qualidade e responsabilidade com seus usuários. E, mais importante, quando o governo, juntamente com a escola, promove a estrutura para tal serviço. Entretanto, como demonstra Castro Filho (2008, p.74), essa realidade está muito distante no Brasil, onde as Bibliotecas caminham em

[...] duas mãos: por um lado algumas bibliotecas se movimentam no contexto virtual, disponibilizando o acesso às publicações eletrônicas e à internet, e por outro lado, por uma série de fatores e várias causas, desde políticas governamentais, disponibilidade de orçamentos e também a cultura da área, permanecem como estoques de documentos sob o único objetivo de empréstimo e consulta. (CASTRO FILHO, 2008, p.74).

Segundo o mesmo autor, de acordo com o Censo Escolar de 2005, são baixíssimos os percentuais de bibliotecas e de bibliotecários nas escolas de educação básica brasileira. Apenas 23% dos estabelecimentos de ensino no Brasil dispunham de bibliotecas em suas instalações. Essa realidade demonstra a falta de políticas públicas que financiem e promovam o desenvolvimento das bibliotecas escolares. Assim, poderiam ser um centro

ativo de aprendizagem e deixariam de ser um apêndice de unidades escolares para tomar seu lugar no núcleo pedagógico das escolas.

Reforçando o quadro supracitado, Milanesi (2009) afirma que as bibliotecas escolares, quando existem, constituem-se geralmente em verdadeiros “depósitos de livros”, um mero enfeite escolar, “[...] e se encontram submetidas a um sistema de ensino onde as fontes de informação são os professores e o livro didático, dificultando e suprimindo assim o trabalho crítico e consciente, dentro e fora do espaço escolar” (MILANESI, 2009, p.57).

As estatísticas atuais dão continuidade à constatação dos autores. Segundo o Portal QEdu (2018), que reúne os dados dos Censos Escolares do Ensino Básico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, de 2010 até 2016 o percentual de escolas brasileiras que possuem biblioteca não passa de 37%.<sup>1</sup>

Se as pesquisas de Castro Filho (2008) mostravam um índice percentual preocupante em relação às escolas com bibliotecas, a situação não mudou muito, conforme mostra a Tabela 1.

**Tabela 1. Percentual de escolas brasileiras com bibliotecas**

Ano	Total de escolas no Brasil	% de escolas com bibliotecas
2010	194.939	33%
2011	193.047	34%
2012	192.676	34%
2013	190.706	35%
2014	188.673	36%
2015	183.487	36%
2016	183.376	37%

Fonte: Portal QEdu (2018).

Os números da Tabela 1 apontam para um aumento de 4% em seis anos de estudos estatísticos. O índice permanece inalterado entre 2011 e 2012, mesmo diminuindo o número de escolas. Já entre 2012 e 2014, esse percentual cresceu apenas 2%, mesmo com a diminuição de 5.485 escolas no

---

<sup>1</sup> Nesta pesquisa, optou-se pelo Portal QEdu porque sua metodologia analisa apenas o número de Bibliotecas, pois os resumos técnicos dos Censos Escolares do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP somam os dados de bibliotecas e salas de estudos, como se fossem iguais em suas funções.

número total. Comparado aos estudos de Castro Filho (2008), o índice subiu de 23% em 2005 para 37% em 2016, um incremento de 14% em onze anos, pouco mais de 1% ao ano. Esses dados mostram um crescimento, contudo, muito aquém do necessário para as escolas do Brasil.

Diante do exposto, é possível perceber que, na prática, a educação ainda está muito “engessada” no âmbito da sala de aula, na qual o professor passa o conteúdo e o aluno copia. Pelo exposto na Tabela 1, em apenas 37% das escolas brasileiras os educadores dispõem de um espaço destinado à biblioteca, e muitos acabam não utilizando o potencial que ela possui no processo de educação dos estudantes.

Fazendo um histórico da bibliografia crítica, antes mesmo do Manifesto e das Diretrizes da IFLA/UNESCO, Milanesi (1986) comparou a biblioteca escolar com a sala de aula e, em seu estudo, defendeu que aquela é um conjunto de discurso, como se ela fosse milhares de aulas impressas, das quais os alunos se aproximam sem imposições e bloqueios. Esse autor fez, na década de 1980, uma severa crítica ao modelo brasileiro de ensino, que até aquele momento possuía uma forma mecânica de transcrição de trechos de livros, sem absorção de conhecimento. Para Milanesi, a biblioteca é mais do que um livro, é informação, é um antídoto ao dogmatismo na medida em que oferece informações sem censura, ampliando as possibilidades do conhecimento e o campo de debate.

A posição crítica de Milanesi, escrita em 1986, é atual porque a biblioteca em muitas escolas públicas ainda é um item ausente, principalmente pela falta de estrutura e de bibliotecários, fatores perceptíveis tanto na época da publicação de seu livro quanto hodiernamente. Não se pode negar que desde então houve melhorias no ensino e que o debate sobre a biblioteca escolar aumentou consideravelmente, contudo, hoje há uma situação talvez mais preocupante. Em várias escolas, percebe-se a existência de um espaço próprio para a BE, com livros infantis e infraestrutura minimamente adequada, mas ela não é considerada parte integrante do processo educativo. A BE não está no Projeto Pedagógico da Escola, não existem metas para o seu desenvolvimento, não são conduzidas por bibliotecários e não há estímulo para

a sua utilização. Essa situação decorre de uma cultura que relega a literatura e as fontes de informação a um segundo plano, priorizando os livros didáticos e as cartilhas. Neste ponto, a existência ou não de bibliotecas em função do ensino pouco alteraria a essência da escola pública. Segundo Milanesi (1986), isso só mudaria a partir do momento em que os responsáveis pudessem sentir que é impossível trabalhar com educação sem que se dispusesse de informação.

Só uma nova concepção de escola poderia incorporar uma biblioteca escolar com os requisitos elementares de acesso a um acervo capaz de responder às questões básicas que os alunos possam formular, sendo ao mesmo tempo um estímulo ao levantamento de questões. A biblioteca substituiria a sala de aula expositiva, o discurso do mestre daria lugar ao acesso crítico à informação, abrindo-se o espaço fundamental para a discussão. Os documentos [...] estariam à disposição de professores e alunos, que vasculhariam o acervo buscando todas as possibilidades de entender os fenômenos de maior interesse dos alunos. (MILANESI, 1986, p.52).

Segundo o mesmo autor, para que a biblioteca escolar tenha o seu valor e para que possa cumprir com a sua função, é preciso uma mudança na cultura escolar, é preciso uma valorização da função da biblioteca, e os professores precisam interagir com ela, ou seja, é preciso uma integração pedagógica entre biblioteca e professores. E o autor complementa que o bibliotecário só poderá ter um papel efetivo de coeducador no instante em que fizesse da biblioteca um local de acesso crítico às informações.

Esse pequeno excerto da discussão feita anteriormente ao Manifesto e às Diretrizes da IFLA/UNESCO possibilita o registro da memória histórica do processo de constituição da BE. Principalmente porque as obras de caráter internacional buscam constituir elementos universais, que algumas vezes não se adaptam às especificidades que emergem cotidianamente no microcosmo da escola ou de cada país. Por isso, o diálogo com Milanesi (1986) corrobora para uma reflexão sobre uma das características da sociedade brasileira, em que se arraigou uma cultura do “encontrar o estudo pronto” ao invés de vislumbrar na leitura a possibilidade da construção gradual do conhecimento. E isso não ocorre apenas no meio escolar; os cursos universitários também já refletem essa realidade, principalmente com a crescente incidência de plágios



em trabalhos acadêmicos e da dificuldade de os docentes ministrarem suas aulas a partir de textos lidos pelos universitários.

A cultura histórica precisa ser revisitada, dialogada e desconstruída inicialmente com a sua denúncia e com a formação de bibliotecários críticos dessa realidade. Nesse sentido, a mudança pode iniciar pela Biblioteconomia – a pesquisa sobre a BE deve continuar e ser fomentada nos meios acadêmicos e profissionais para que sejam os futuros profissionais a propor ações em curto, médio e longo prazo, partindo das realidades regionais. Assim, ao mesmo tempo em que se busca refletir sobre o processo histórico desta formação cultural, estabelece-se também o lugar da BE no movimento contrário à cultura vigente. As propostas e as ações de mudança partiriam de um movimento interno, desde a formação do profissional com habilitações mínimas em Educação aliada a projetos de pesquisa e extensão.

### **3 OS ELEMENTOS PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO**

Os serviços prestados pela BE dependem de recursos humanos com qualificação e capacitação adequadas às suas funções. Segundo as Diretrizes da IFLA/UNESCO (2005), o termo “equipe” significa, neste contexto, um conjunto de bibliotecários habilitados. Os bibliotecários escolares devem ser profissionalmente capacitados, apresentando conhecimento adicional em teoria da educação e metodologia do ensino. Além disso, ser agente da construção educacional juntamente com os demais profissionais da educação.

A principal função do bibliotecário escolar é a de contribuir para [o cumprimento] da missão e dos objetivos da escola, em que se incluem os processos de avaliação, implementação e desenvolvimento [da missão e dos objetivos] da biblioteca. Em cooperação com a direção da escola, com os administradores em geral e com o professorado, o bibliotecário deve estar envolvido no planejamento e na implementação dos programas escolares. (IFLA/UNESCO, 2005, p.12).

Diante dessa perspectiva, Farias (2010) salienta que o bibliotecário escolar é o profissional responsável pela gerência da biblioteca. A ele compete fazer com que essa unidade de informação funcione de modo apropriado e

dinâmico, coordenando os projetos da biblioteca de acordo com o plano curricular da escola.

Num ambiente cada vez mais integrado pelas redes de informação, os bibliotecários escolares devem possuir competências para planejar e ensinar diferentes habilidades no tratamento da informação, tanto a professores como a estudantes. Ainda segundo Farias (2010), a noção de competência refere-se à capacidade de compreender determinada situação e reagir adequadamente frente a ela.

No entanto, a competência vai além da aquisição de conhecimentos, que, isolados, não são suficientes. É necessário relacionar os conhecimentos com os problemas encontrados, ou seja, a competência deve estar ligada a uma prática social. Diante disso, para se designar uma competência, não basta acrescentar uma ação a um conhecimento. (FARIAS, 2010, p.34).

Esta afirmação de Farias (2010) está de acordo com a IFA/UNESCO (2005), que define o bibliotecário como criador de um ambiente de entretenimento e aprendizagem que seja atrativo, acolhedor e acessível para todos, livre de qualquer medo ou preconceito. Todos aqueles que trabalham na BE devem ter bom relacionamento com crianças, jovens e adultos.

Porém, também nesse aspecto, a realidade das bibliotecas escolares brasileiras apresenta um quadro diferente daquele que a teoria pretende demonstrar. Para Corrêa et al. (2002), além das já conhecidas precariedades em termos de espaço físico e acervo das BEs, muitas delas “funcionam” com a presença de profissionais de diversas áreas, principalmente da educação, como professores e funcionários de diversos departamentos da escola, geralmente readaptados ou aguardando a aposentadoria. Contudo, para que o bibliotecário venha a assumir definitivamente este posto e transformar a realidade das BEs, são necessários dois pontos essenciais: vagas para concurso público para o cargo e uma formação profissional adequada. Com relação à contratação de bibliotecários, uma vez que seja consolidada a norma prevista na Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, é certo que os órgãos públicos Federais, Estaduais, Municipais e as Autarquias deverão prever vagas para ocuparem os cargos provenientes da instalação das BEs. (BRASIL, 2010).

Já a formação de um bibliotecário capacitado para essas bibliotecas dependerá do sistema de ensino superior.

Já que a postura profissional do bibliotecário é apontada como um dos fatores essenciais para o cumprimento da função da BE, torna-se necessário analisar detidamente sua formação. Dentre as prerrogativas do bibliotecário escolar estão a participação no processo de ensino escolar e as atividades relacionadas ao contexto pedagógico que o cerca. Para que este tipo de profissional cumpra estas e outras funções relacionadas à educação, entende-se que o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia deva possibilitar ao interessado o acesso a conteúdos daquela área.

Com o mínimo de conhecimento prévio, o bibliotecário, ao assumir uma BE, poderá, desde o início, interagir com os professores e demais especialistas em Educação. A aproximação entre bibliotecário e diretores, professores e outros especialistas escolares é imprescindível para que o primeiro possa planejar as ações na biblioteca de acordo com o Projeto Pedagógico da Escola. Assim, uma formação acadêmica que possibilite um diálogo com aspectos da área de Educação e suas metodologias de ensino faria com que a leitura, a interpretação e o diálogo fluíssem de forma mais dinâmica.

Com estes pressupostos, parte-se então para a análise de dois documentos que possibilitam um estudo de caso. Corrêa et al. (2002), ao indagar sobre a possibilidade ou não de o bibliotecário ser um educador, deduzem o seguinte:

Em muitas escolas de biblioteconomia no Brasil (em especial menciona-se as de Santa Catarina com cursos oferecidos pela UFSC e UDESC) os departamentos e cursos de biblioteconomia encontram-se vinculados às faculdades e centros de ciências da educação. Pode-se deduzir deste fato que o bibliotecário tenha a formação de um educador e que vá exercer funções educativas em sua prática profissional. (CORRÊA et al., 2002, p.2).

Na intenção de argumentar que o bibliotecário pode atuar como educador porque seu curso está numa Faculdade ou em um Centro de Educação, Corrêa et al. não atentaram para o fato de que essa dedução é uma falácia. Primeiro, porque se baseou em apenas dois cursos para definir sua premissa. Segundo, porque o fato de estar em espaço institucional voltado às

Ciências da Educação não garante ao graduando em Biblioteconomia a formação de educador. Diferentemente, entende-se, neste artigo, que o que pode garantir essa formação é a matriz curricular do curso de Biblioteconomia, tanto na oferta de disciplinas que relacionem Biblioteconomia e Educação quanto na possibilidade de o aluno cursar, livremente, disciplinas optativas em cursos desta área. No entanto, pelas peculiaridades da Biblioteconomia em sua atuação na formação cultural e educacional dos usuários, a opção de oferta destas disciplinas pelo curso proporcionaria melhor aproveitamento aos graduandos.

Entende-se também que mudanças significativas ocorreram entre o ano do estudo de Corrêa et al. (2002) e o ano de 2015, quando se efetivou esta pesquisa. Por isso, com propósitos bem distintos das autoras supracitadas, foram analisados os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs de Graduação em Biblioteconomia da UFSC do ano de 2015 e de Graduação em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação da UDESC do ano de 2007, ambos oferecidos em Florianópolis-SC. O objetivo desta incursão aos PPCs é refletir sobre a inserção de conteúdo específico ou tangencial na formação do Bibliotecário em sua interface “educador”.

O PPC do curso da UFSC, do ano de 2015, apresenta a preocupação de manter o curso atualizado diante das transformações da sociedade contemporânea. Nesse sentido, o curso pretende “[...] que a formação do bibliotecário no Curso da UFSC tenha uma amplitude que envolva as novas perspectivas de acesso a conteúdos de saber [...]” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015, p.5).

O perfil profissional do curso abrange cinco especificidades: “[...] a) gestor de unidades de informação; b) técnico no tratamento da informação; c) mediador e educador no uso de recursos informacionais; d) agente social na disseminação da informação; e) consultor no campo informacional” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015, p.16). Nesse sentido, percebe-se que, embora o curso em questão privilegie uma perspectiva contemporânea, com um enfoque no processamento técnico e nas novas tecnologias da informação, o curso também se propõe a formar um

educador nos termos do item “c”. No entanto, esta função se restringe a ensinar a usar os recursos informacionais.

Tangencialmente, um objetivo e quatro disciplinas da matriz curricular estabelecem relações com a educação do usuário. Dentre os objetivos específicos está o de “[...] atuar como estimulador e orientador no uso de recursos informacionais por meio de ações e programas de educação de usuários” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015, p.11). As quatro disciplinas se referem às obrigatórias “Relações Humanas”, “Estudos de usuários” e às optativas “Leitura e Informação” e “Unidades de Informações Gerais”. Esta última contempla serviços em bibliotecas públicas, escolares e infantis.

Já o PPC do curso da UDESC, do ano de 2007, apresenta-se voltado à gestão da informação, que se dará a partir da formação de um bibliotecário capaz de “produzir e utilizar conhecimentos técnico-científicos” que suprirão as “necessidades informacionais da sociedade”. O perfil do profissional está relacionado à aptidão para atuação crítica e técnica “[...] na gestão e utilização dos recursos informacionais existentes em instituições e organizações, em âmbito local, regional, nacional, visando à democratização da informação como meio de garantir o exercício da cidadania” (EGGERT-STEINDEL et al., 2007, p.8).

O documento produzido pelo corpo docente do curso de Biblioteconomia da UDESC não menciona no PPC perfil ou papel do bibliotecário como educador e não há menção à dimensão pedagógica da Biblioteconomia. Porém, possui uma matéria específica da área de Educação em sua Matriz Curricular. Trata-se da disciplina obrigatória de “Fundamentos da Educação”, cuja ementa estabelece estudos sobre “Conceitos. Fundamentos sociológicos, fisiológicos e psicológicos do processo educativo. Práticas pedagógicas. Principais educadores. Papel da biblioteca no processo educativo e no projeto pedagógico da instituição” (EGGERT-STEINDEL et al., 2007, p.33-34). O currículo contempla também disciplinas obrigatórias das áreas de Ciências Humanas e Sociais, tais como: Filosofia, Sociologia, Antropologia e História.

Pela oferta destas disciplinas, pode-se entender que o curso da UDESC condiciona, especificamente, a formação do futuro bibliotecário à discussão interdisciplinar que pode facilitar a inserção do egresso num espaço múltiplo e plural como a BE. No entanto, com as atribuições sugeridas pelos documentos da IFLA/UNESCO e com a ausência de disciplinas optativas, o estudante não estará em contato com a especificidade da BE.

Comparando os dois PPCs, percebe-se que o da UFSC considera o perfil de educador, mas não agrega em sua matriz curricular disciplinas obrigatórias específicas para a formação deste educador. Já o PPC da UDESC não inclui o perfil de educador ao seu egresso, mas em sua matriz curricular oferece disciplina obrigatória da área de Educação e de áreas afins, como mostrado anteriormente. É evidente que se deve ter em conta os vários fatores que também agem no processo de formação profissional, por exemplo, os objetivos de cada aluno, o interesse do curso ou da instituição ou, ainda, o da identidade que se quer dar ao curso.

É importante destacar também que ambos os cursos apresentam a preocupação com a formação humanística de seus alunos, sendo oferecidas disciplinas obrigatórias e optativas das áreas das Ciências Humanas e Sociais. Este dado reflete tanto a obediência às Diretrizes Curriculares Nacionais quanto à capacidade de abertura às outras áreas do conhecimento. Além disso, com relação ao perfil ou à formação de bibliotecários também educadores, os dois cursos vão além do estabelecido pelas Diretrizes Nacionais, uma vez que esse documento sequer sugere esta possibilidade na formação em Biblioteconomia (BRASIL, 2001, p.32-34).

O conhecimento exigido para as necessidades pedagógicas que se exigirá de um bibliotecário escolar tem sido alcançado, em geral, na prática, ou seja, no cotidiano da biblioteca – isto, ainda, se a escola dispuser de vaga para esse profissional. Complementando esse quadro, Farias (2010) afirma que, na realidade do bibliotecário escolar, há um distanciamento entre o que é aprendido na graduação e a prática na escola. Os bibliotecários escolares, em geral, devem buscar no aprendizado contínuo a melhoria de suas qualificações e competências. Dessa forma, poderá aumentar sua visibilidade profissional e

promover as dimensões da sua competência que não foram suficientemente adquiridas na graduação.

Quanto à suficiência da graduação, pode-se dizer que o bibliotecário escolar não deve mais se limitar aos conhecimentos obtidos na graduação. Ele necessita recorrer a outras áreas do conhecimento, para melhorar cada vez mais a sua formação. Em contrapartida, os cursos de graduação Biblioteconomia devem repensar a questão da biblioteca escolar como área de atuação do bibliotecário. Torna-se vital redimensionar a formação básica de bibliotecário escolar, com inserção de mais disciplinas voltadas para a biblioteca escolar. (FARIAS, 2010, p.80).

O que foi verificado nos PPCs supracitados reforça a constatação de Farias (2010), tendo em vista que, no que se refere exclusivamente à formação curricular, os egressos recebem uma formação insuficiente para as funções pedagógicas que poderão assumir em sua profissão. Por outro lado, é possível constatar que os bibliotecários aprendem técnicas e métodos cada vez mais sofisticados para sua função biblioteconômica, o que não pode deixar de ser considerado importante, desde que não ocupe todo o espaço de aprendizado do curso. Isso porque, para exercer as suas funções com competência, o profissional tem de ter, pelo menos, a consciência dos conteúdos que se requer dele socialmente, articulado com o domínio das técnicas e das estratégias que permitam realizar um trabalho de excelência.

No caso do bibliotecário que recorre ao aperfeiçoamento do seu papel pedagógico, é preciso que se tenha a clareza da sua função de educador:

Na práxis pedagógica, o educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e à aprendizagem. Ele assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação pela humanidade, e o educando. O professor fará a mediação entre o coletivo da sociedade [os resultados da cultura) e o individual do aluno. (LUCKESI, 1994, p.115).

O desafio que se impõe ao bibliotecário que escolhe atuar nessa área será o de conciliar as qualidades de educador à especificidade de sua área disciplinar. Afinal, mesmo desempenhando funções educativas, suas ações práticas são diferentes das que um educador escolar desempenha em sala de aula. Sua função educativa concentra-se na promoção das boas fontes de informação, subsidiando ao educando a fruição do conhecimento, ensinando-o

a imaginar a partir da leitura e a habituar-se às ferramentas de conteúdo científico e literário.

Contudo, segundo Silva (2009), o bibliotecário só estará exercendo efetivamente o seu papel na BE quando decidir “abrir mão” do tecnicismo excessivo que ainda predomina na maioria das bibliotecas escolares e assumir conjuntamente com os professores, os alunos e a comunidade em geral a (re)construção e transformação da BE. Esse trabalho coletivo pode, inclusive, auxiliar no processo de mudança cultural sobre o imaginário construído em torno da biblioteca e do bibliotecário. Dessa forma, esse profissional pode cumprir também o objetivo de fazer da biblioteca um espaço de acesso crítico às informações e de dinamizar a promoção da leitura dentro e fora do contexto escolar.

#### **4 A INTERDISCIPLINARIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

A cooperação entre os professores e o bibliotecário escolar é essencial para maximizar o potencial dos serviços da BE. Segundo as Diretrizes da IFLA/UNESCO (2005), os professores e os bibliotecários devem trabalhar em conjunto, com a finalidade de:

- ✓ Desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar;
- ✓ Desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos;
- ✓ Desenvolver planos de aula;
- ✓ Preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca;
- ✓ Preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais;
- ✓ Integrar tecnologia de informação ao programa da escola;
- ✓ Oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar. (IFLA/UNESCO, 2005, p.13).



Segundo Bessa (2011), o bibliotecário escolar, comprometido com o processo educacional, estará voltado para elaborar ações que visam estimular a capacidade crítica dos alunos diante do universo de informações que caracterizam a sociedade contemporânea. No geral, essa função reforça a tese de Tavares (1973) de que, para o êxito de uma biblioteca, o elemento importante é o bibliotecário intermediário entre o livro e o leitor.

Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de literacia, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação. (IFLA/UNESCO, 1999, p.[3]).

Diante dessas perspectivas, a atuação do bibliotecário escolar prioriza a interdisciplinaridade e o trabalho coletivo. Sua atuação integra-se com a dos professores e demais especialistas da área educacional. Esta ação conjunta contribui para a qualidade do desempenho escolar e para promover a descontinuidade do processo de isolamento da BE. A Interdisciplinaridade é entendida aqui como uma dinâmica que só acontece quando há a disposição para um diálogo franco, solidário e transparente sobre os campos disciplinares de cada um dos agentes envolvidos em determinado processo. No caso da BE, tanto o Bibliotecário quanto o Professor ou Especialista em Educação devem sair de sua zona de conforto para aprender o ofício e as singularidades da formação do outro. Essa dinâmica propicia a construção de projetos, programas e ideias inovadoras a partir de um conhecimento que agrega campos disciplinares distintos, mas aproximáveis.

Tendo por base a reflexão de Karpinski (2015), no processo interdisciplinar não há perda de identidade de um ou outro agente disciplinar. Pelo contrário, o bibliotecário escolar, por exemplo, só pode contribuir no processo educativo se tiver pleno domínio de sua área disciplinar. Da mesma forma, o professor só tornará o diálogo interdisciplinar produtivo se conseguir externar suas competências teóricas e sua experiência didática. Um processo interdisciplinar advém do esforço de entender e fazer ser entendido. Nesta prática, professor e bibliotecário em diálogo podem estabelecer métodos e instrumentos novos para melhorar o processo educativo.

Por outro lado, não é apenas a interação entre bibliotecário e professor que possibilita a promoção da BE na escola. Segundo IFLA/UNESCO (2005), o apoio da administração da escola é essencial quando a biblioteca desenvolve atividades interdisciplinares. O bibliotecário deve reportar-se diretamente ao diretor da escola. É importante para o bibliotecário o fato de ser aceito como um membro igual aos outros profissionais e ser convocado para participar do trabalho conjunto e de todas as reuniões da escola, na qualidade de diretor da biblioteca.

Isto porque, dentre as competências específicas do bibliotecário escolar, está a constituição de uma sólida coleção para a biblioteca, a qual requer, além de recursos financeiros, um diálogo permanente com a equipe pedagógica. Essa coleção deve abranger o escopo pedagógico da escola, atender aos seus objetivos de curto, médio e longo prazo e subsidiar os programas de ensino. Dentro desta política de desenvolvimento de coleção, os elementos incluídos são os seguintes:

- ✓ Missão da biblioteca escolar, conforme o Manifesto da IFLA/UNESCO;
- ✓ Declarações de liberdade intelectual;
- ✓ Liberdade de informação;
- ✓ Finalidade da política de desenvolvimento da coleção e sua relação com a escola e com os programas de ensino;
- ✓ Objetivos a curto e longo prazo. (IFLA/UNESCO, 2005, p.10).

É essencial que as coleções sejam continuamente atualizadas. Uma coleção atrativa, aliada às metodologias de incentivo à permanência ou visita ao acervo, pode fazer com que o processo de aprendizado seja contínuo na escola, e não apenas na sala de aula. Essa coleção deve ser baseada nos programas de ensino, nas necessidades e nos interesses específicos da comunidade escolar.

A integração entre os profissionais também deverá ocorrer no planejamento de aulas. Para Bessa (2011, p.42), “[...] o bibliotecário deve conhecer o plano de aula do professor e, de posse deste, elaborar atividades

que vão ao encontro das expectativas de aprendizagem”. Dessa forma, o bibliotecário entrará em contato com o trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula e poderá elaborar atividades que estimulem esse desenvolvimento pedagógico.

Contudo, como aponta Farias (2010), essas ações esbarram em várias dificuldades. Uma delas é a falta de uma cultura dialógica entre Educação e Biblioteconomia.

De acordo com a literatura, os fatores que dificultam a interação entre bibliotecários e professores iniciam-se na formação desses profissionais. O bibliotecário sai da universidade sem ter conhecimento do vasto campo da biblioteca escolar e os professores passam pelas aulas de didática, sem ter em seus conteúdos a exploração do potencial de utilização da biblioteca escolar como recurso de ensino-aprendizagem. (FARIAS, 2010, p.30).

Essa situação salienta uma hipótese que deve ser refletida pela comunidade acadêmica. Essa interação ou aproximação das áreas deveria iniciar-se na própria instituição de ensino, pois a aproximação e o diálogo entre as áreas de Ciência da Informação e Educação pode ser o ponto de partida. Aqui, convém a observação de Corrêa et al. (2002) sobre o fato de os cursos de Biblioteconomia geralmente estarem em Centros ou Faculdades de Ciências da Educação. Pelo menos na UFSC e UDESC isso se comprova e ajuda na reflexão sobre a necessidade de interação dos profissionais de duas áreas tão próximas. A aproximação entre docentes das duas áreas pode gerar projetos de pesquisa e extensão que promovam o debate em torno das suas semelhanças e especificidades. Esse debate fomentaria ações interdisciplinares que dessem visibilidade às possibilidades de trabalho entre Biblioteconomia e Educação. Sem dúvida, a BE seria um bom início de conversa.

Deste diálogo, surgiriam propostas para impedir, no futuro, a ocorrência de situações em que a direção da escola e o corpo docente não entendam a BE como partícipe do processo de ensino-aprendizagem. Da mesma maneira, a possibilidade de um graduando em Biblioteconomia participar de um projeto interdisciplinar facilitará a gestão da BE, com ações que estabeleçam relações diretas com a comunidade escolar. A partir da consciência do seu papel na BE,

o “[...] bibliotecário escolar deverá possuir uma postura mais agressiva e menos passiva, no que diz respeito à dinamização da biblioteca na escola” (BESSA, 2011, p.57).

Uma formação interdisciplinar só pode ser viabilizada a partir de uma comunidade acadêmica aberta ao novo, pois, dos encontros interdisciplinares, podem-se rever teorias consolidadas, renovar metodologias e criar novas perspectivas de ensino, pesquisa e extensão. Essa reflexão sobre a aproximação entre Biblioteconomia e Educação não favorece apenas o debate acerca das bibliotecas nas escolas e a possibilidade de atuação conjunta no processo educativo. É provável também que dificuldades dos profissionais de Educação possam ser minimizadas ou resolvidas por meio do conhecimento disciplinar das áreas da Ciência da Informação. Se o espaço físico dessas áreas é compartilhado em Centros de Ciências da Educação, como é o caso da UFSC e UDESC, essa proximidade deveria se dar também nos projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão em que sejam interligadas Educação e Biblioteconomia.

## **5 RESULTADOS**

Neste artigo, foi possível estabelecer uma análise sobre a interação entre as funções da BE, sua contribuição para o desenvolvimento pedagógico, o papel do bibliotecário dentro da instituição de ensino e a interação necessária entre professor/educador e o gestor da biblioteca.

Entendeu-se que a biblioteca possui atribuições de cunho pedagógico, que vão desde os seus objetivos de desenvolver e apoiar o processo de ensino-aprendizagem, até a parceria com o corpo docente e administrativo da escola. A BE não é apenas um espaço de auxílio, mas de promoção da aprendizagem. Contudo, constatou-se também que, na prática, a realidade é outra. Por meio da análise bibliográfica, foi possível observar que, geralmente, as escolas públicas no Brasil não contam com o potencial da BE. Isso se deve tanto pela falta de políticas de investimentos governamentais quanto pela cultura escolar que não considera a biblioteca e o bibliotecário como agentes partícipes da promoção do conhecimento.

No que tange os elementos teóricos e práticos de teor pedagógico na formação do bibliotecário, constatou-se que falta clareza na relação entre conteúdo teórico e técnico para formação de educador defendido pela IFLA/UNESCO. Tendo por base as diretrizes desses órgãos, que deixam nítido o papel da BE e do bibliotecário na promoção da Educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), percebeu-se que, no Brasil, as próprias Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Biblioteconomia do Conselho Nacional de Educação não obrigam e não sugerem a necessidade de disciplinas da área de Educação na formação do bibliotecário.

Entretanto, pela análise feita aos PPCs dos cursos de Biblioteconomia da UFSC e da UDESC, demonstrou-se que o da UFSC considera o perfil de educador dos seus egressos, mas não oferece em sua matriz curricular disciplinas obrigatórias ou optativas específicas para a formação desse educador. Já o PPC da UDESC não inclui o perfil de educador ao seu egresso, porém, sua matriz curricular oferece disciplinas obrigatórias da área de Educação e afins. Esses dados corroboram para a afirmação de que, embora preocupados com a questão educacional, em seus cursos essa formação é tangencial.

Por fim, quanto à interação entre bibliotecários e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar, constatou-se que essa interação é dificultada por dois motivos. O primeiro se refere à falta de uma formação acadêmica que estabeleça o lugar da Educação para as áreas da Ciência da Informação, e da Ciência da Informação para os profissionais da Educação no processo de formação do conhecimento. O segundo, por uma cultura escolar e um sistema de ensino que prioriza apenas o professor e a sala de aula, relegando a biblioteca a uma invisibilidade para a comunidade Escolar.

Da mesma forma que se refletiu sobre os problemas, também se propôs algumas ações que não são simples e de curto prazo, mas que podem ser planejadas. Para a questão da formação dos profissionais tanto da Educação quanto da Ciência da Informação, especificamente o bibliotecário, o desafio lançado foi o diálogo e as ações interdisciplinares. O segundo, certamente o

mais difícil, é a denúncia e a desconstrução de uma história de desprezo pelas bibliotecas.

No caso específico das BEs, o primeiro passo seria tornar visível essa cultura escolar que não inclui a biblioteca em seu plano pedagógico de ensino. A partir da consciência da invisibilidade da BE no sistema de ensino-aprendizagem, torna-se possível a reflexão sobre quais foram os mecanismos e as ações que a tornaram invisível. Dessa forma, desconstrói-se a realidade do interior para o exterior e, por isso, esse processo só pode ser pensado em longo prazo, uma vez que as mudanças culturais são as que mais demoram a se efetivar na sociedade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Aos educadores, incluindo-se nesta categoria o bibliotecário, cabe a reflexão sobre o contexto atual de mudanças cotidianas do universo escolar, do gosto e da facilidade de lidar com novas tecnologias, a fim de aliar o acesso facilitado à informação ao aprendizado que compete à escola. A BE tem potencial para ser um local de informação e conhecimento, desde que ocupe o seu lugar no programa pedagógico da escola. A interação entre profissionais da educação e bibliotecários é imprescindível para a atuação de ambos, pois pode garantir que os alunos tenham acesso a conteúdos que possam lhes assegurar o desenvolvimento de sua educação.

A interdisciplinaridade pode ser um caminho eficiente na formação dos profissionais de Educação e da Ciência da Informação. É possível concluir que, desde as Diretrizes Curriculares Nacionais até os PPCs dos cursos de graduação, não constam a necessidade de instituir o perfil de educador ao bibliotecário. Se, por um lado, as Diretrizes da IFLA/UNESCO (2005) estabelecem a aliança entre a técnica e o ser humano, por outro lado a formação pode estar priorizando apenas o aspecto técnico da profissão. Nesta pesquisa, pôde-se refletir e apontar caminhos tanto para os formadores quanto para os graduandos ou pós-graduandos, aos quais a interdisciplinaridade e o domínio de sua área disciplinar favorecem a formação de um profissional capaz

de aliar técnicas, normas e teorias da informação às realidades humanas e culturais de seus usuários.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002. p.13-16.

BESSA, Amanda de Queiroz. **A Interação entre bibliotecárias e professores de escolas públicas estaduais em Manaus, Amazonas, na biblioteca escolar**. 2011. 220 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio 2010. Seção 1, p.3. Disponível em:  
<<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=3&data=25/05/2010>>. Acesso em: 7 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES 492/2001**: estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. [Brasília, DF], 2001. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 7 de fev. 2016.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Os caminhos da biblioteca escolar. In: ROMÃO, Lucília Maria Sousa. **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos, SP: Compacta, 2008. p. 73-91.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB**, Florianópolis. v. 7, n. 1, p.107-123, 2002. Disponível em:  
<<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/459>>. Acesso em: 21 out. 2015.

EGGERT-STEINDEL, Gisela et al. **Reformulação curricular e projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia - habilitação gestão da informação**. Florianópolis, 2007. Disponível em:  
<[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/544/ppc\\_biblio\\_2007.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/544/ppc_biblio_2007.pdf)>. Acesso em: 7 fev. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FARIAS, Christianne Martins. **Bibliotecário escolar e competência: análise da prática profissional**. 2010. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

IFLA; UNESCO. **Manifesto da Biblioteca escolar da IFLA/UNESCO**. São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <[https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2015.

KARPINSKI, Cezar. História e Arquivologia: interdisciplinaridade a partir da prática. **Ágora**, Florianópolis, v. 25, n. 51, p.37-46, 2015. Disponível em: [https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/575/pdf\\_1](https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/575/pdf_1). Acesso em: 7 fev. 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Sujeitos da práxis pedagógica. In: \_\_\_\_\_. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1994. p. 109-120.

MENEZES, Estera Muszkat. **Pesquisa bibliográfica**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2009.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

\_\_\_\_\_. A biblioteca escolar no Brasil hoje. In: MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!**: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p.57-74.

QEDu. **Infraestrutura escolar: dependências: Bibliotecas**. [S.l.], 2018. Disponível em: <[http://www.qedu.org.br/brasil/censoescolar?year=2014&dependence=0&localization=0&education\\_stage=0&item=](http://www.qedu.org.br/brasil/censoescolar?year=2014&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=)>. Acesso em: 8 fev. 2018.

SILVA, Ezequiel Theodoro. Biblioteca escolar: centro difusor do fazer educativo. In: MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!**: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p.75-90.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar; conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor**. São Paulo: LISA, 1973.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Educação. Departamento de Ciência da Informação. **Projeto pedagógico do curso de graduação em biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2015. 92 f. Disponível em: <[http://biblioteconomia.ufsc.br/files/2014/10/BBD\\_PPC\\_2016.pdf](http://biblioteconomia.ufsc.br/files/2014/10/BBD_PPC_2016.pdf)>. Acesso em: 9 fev. 2018.

## INTERDISCIPLINARITY AND FORMATION OF LIBRARIANS TO WORK IN SCHOOL LIBRARIES

### ABSTRACT

Introduction: From the publication of Manifesto, in the year 1999, and Guidelines for Scholar Libraries ("Diretrizes para Bibliotecas Escolares"), in 2005, the librarian started to occupy a primordial position in the scholar learning process. Therefore, the librarian must present his skills and informative competence to student's outgrowth; develop the learn-to-learn process, converting raw information in knowledge. **Objective:** Encourage reflection on the pedagogical singularity of BE and the current profile of the librarian in meeting these specificities. **Methodology:** Bibliographical research and comparative analysis of guidelines of librarians' formation and Scholar Libraries. **Results:** Discussion over the pedagogical functions of school library and the librarian in the educational institution and proposals of interdisciplinary between the areas of Information Science and Education. **Conclusions:** Points to Interdisciplinarity as efficient possibility in the formation of education and information professionals to carry out the role of the School Library. Through a dialogic educational program between educators and librarians, the library turns into a space of the information and knowledge, promoting its role in developing the imagination and citizenship of its users.

**Descriptors:** School libraries. Professional qualification. Professional competence. Interdisciplinary.

## INTERDISCIPLINARIEDAD Y LA FORMACIÓN DE LOS BIBLIOTECARIOS PARA ACTUACIÓN EN LAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

### RESUMEN:

**Introducción:** A partir de la publicación del Manifiesto, en el año 1999, y las Directrices para Bibliotecas Escolares ("Diretrizes para Bibliotecas Escolares"), en 2005, el bibliotecario comenzó a ocupar un lugar primordial en el proceso de

aprendizaje escolar. Por lo tanto, el bibliotecario debe disponer sus habilidades y competencias informativas al aprendizaje de los estudiantes; desarrollar el proceso de aprender a aprender, la conversión de la información en el conocimiento. **Objetivo:** Fomentar la reflexión sobre la singularidad pedagógica de la BE y el perfil actual del bibliotecario en la atención de esas especificidades. **Metodología:** Investigación bibliográfica y análisis comparativo de las directrices de la formación de los bibliotecarios y Bibliotecas Escolares. **Resultados:** Discusión sobre las funciones pedagógicas de la Biblioteca Escolar y del bibliotecario dentro de la institución de enseñanza y la interdisciplinaridad entre las áreas de la Ciencia de la Información y la Educación. **Conclusiones:** Apunta la interdisciplinaridad como posibilidad eficiente en la formación de los profesionales de educación y de la biblioteconomía para efectivizar el papel de la Biblioteca Escolar. Por medio de un programa pedagógico dialógico entre educadores y bibliotecarios, la biblioteca actúa como espacio de información y conocimiento, promoviendo el desarrollo educativo de sus usuarios.

**Descriptores:** Bibliotecas escolares, Formación profesional, Competencias profesionales, Interdisciplinariedad.